

A "IMPROVÁVEL" VACINAÇÃO ANTI-HANSÊNICA

EDITORIAL

Quando Fernandez^{1,2} comunicou que crianças Mitsuda-negativas "viravam" para a Mitsuda-positividade após injeções de BCG, o mundo hansenológico dividiu-se quase que pela metade em duas correntes de opinião que se combateram vigorosamente: os "viradores", muito entusiásticos quanto à possibilidade de vacinação contra a hanseníase, e os céticos, "não-viradores", que ou não conseguiram repetir as observações de Fernandez ou atribuíram eventuais "viragens" a uma espécie de "maturação" ou aos próprios testes de Mitsuda rotineiramente praticados antes e depois do BCG, não ao dito BCG.

Um estudo isolado³ divergiu de ambas as correntes: o BCG (assim como a infecção tuberculosa) "vira" o Mitsuda de negativo para positivo, mas não *serviria* como vacina anti-hansênica. Trata-se de uma contradição apenas aparente, baseada em teoria prévia^{4,5,6} segundo a qual cerca de 20% da espécie humana seria geneti-

camente incapaz de se tornar Mitsuda-positiva após infecção pelo *Myco. hansenii*, como proposto nos anos trinta, bem como pelo *Myco. tuberculosis* e pela estimulação com o BCG, como complementado 20 anos após³. Este grupo hipotético de 20% de "não-reatores constitucionais" foi denominado "Margem Anérgica", hoje mudada para "Margem Hanseno-Anérgica" (MHA) para caracterizar a especificidade dessa anergia. A MHA, "uma raça dentro de uma raça", como considerada por Kinnear Brown & Stone⁷ ao comentarem a teoria, constituiria o "reservatório humano" do *Myco. hansenii*, responsável pela perpetuação da endemia. Como esse "reservatório" minoritário não era afetado pelo BCG (são os 12.5 a 25% de "exceções da viragem" de praticamente todos os estudos que se seguiram aos de Fernandez) sua possibilidade vacinante foi posta em dúvida. No lado oposto, a maioria que herdava um "fator natural de resistência" (Fator

- (1) FERNANDEZ, J M M. Estudio comparativo de la reacción de Mitsuda con las reacciones tuberculínicas. **Rev. Argent. Dermalosif.**, 23(3):425-453, 1939.
- (2) FERNANDEZ, J. M. M. Sensitization to lepromin in presumably non-lepromin Individuals. **Int. J. Lepr.**, 11(1):15-22, 1943.
- (3) ROTBERG, A. Fator "N" de resistência a lepra e relações com a reatividade lepromínica e tuberculínica; valor duvidoso do B.C.G. na imunização antileprosa. **Rev. Bras. Leprol.**, 25(2):85-106, 1957.
- (4) ROTBERG, A. Some aspects of immunity in leprosy and their importance in epidemiology, pathogenesis and classification of forms of the disease. Based on 1529 lepromin tested cases. **Rev. Bras. Leprol.**, 5(n. esp.):45-97, 1937.
- (5) ROTBERG, A. Modern trends in the study of the epidemiology of leprosy. In: PACIFIC SCIENCE CONGRESS, 6., Berkeley, 1939. **Proceedings.** Berkeley, 1939. v.5, p. 939-945.
- (6) ROTBERG, A. The influence of allergic factors in the pathogenesis of leprosy. In: PACIFIC SCIENCE CONGRESS, 6., Berkeley, 1939. **Proceedings.** Berkeley, 1939. v.5, p. 977-982.
- (7) BROWN, J. A. K. & STONE, M. M. Tuberculoid leprosy in identical twins. **Lepr. Rev.**, 29(1):53-55, 1958.

"N") se tornaria Mitsuda-positiva por ação de estímulos diversos, mas essa "viragem" é pouco importante do ponto de vista epidemiológico.

Estas conclusões um tanto pessimistas foram confirmadas, infelizmente, por amplos estudos realizados pela O.M.S. na Birmânia^{8,9} que conduziram a uma declaração final de um Comitê de Peritos da mesma O.M.S.¹⁰ referente à "improbabilidade" de vacinação anti-hansênica específica em futuro próximo. Embora convenha repetir que uma antecipação artificial da Mitsuda-reatividade pelo BCG na maioria dotada do Fator N seja desejável do ponto de vista clínico e certamente preferível a uma "viragem" natural tardia pelo *Myco. tuberculosis* ou pelo *Myco. hansenii*¹¹ a rumorosa discussão sobre o BCG, que durou mais do que duas décadas, terminou quase que abruptamente depois dos relatórios da O.M.S.

A possibilidade de obter grandes quantidades de *Myco. hansenii* de tatus experimentalmente inoculados reavivou os estudos sobre a vacinação. A esperança nesta segunda fase é que aquilo que não se conseguiu com o BCG, vivo mas de especificidade apenas cruzada, venha a ser conseguido agora com o próprio *Myco. hansenii*, morto mas específico, em suspensões

maciças ou extratos concentrados. Em alguns trabalhos os bacilos mortos do tatu são misturados com o BCG vivo. Como este último já se revelou inoperante, poderia considerar-se substância inerte do material vacinante, — a não ser que se pretenda efeito sinérgico entre BCG vivo e *M. hansenii* morto.

A eficácia preventiva destas novas vacinas do tatu merece estudo, mas, *presentemente, não no campo*. Ao tempo das acaloradas discussões sobre o BCG, o amplo, demorado e custoso estudo da O.M.S. na Birmânia, poderia ser justificado para apaziguar um conflito científico internacional. Mas não parece justificável agora, a não ser que se demonstre, em estudos prévios comparativos entre dois pequenos grupos, que as novas vacinas propostas têm vantagem significativa sobre o BCG no que se refere à redução da MHA e à provocação de reações de Mitsuda *fortes* (++ e +++) nos indivíduos não-reatores geneticamente condicionados.

Embora desejemos dar sinceras boas-vindas a esse importante avanço científico e profilático, preferimos, por ora, continuar céticos e formar ao lado do Comitê de Peritos da O.M.S. que considerou a vacinação anti-hansênica "improvável em futuro próximo".

A. ROTBERG

(8) BECHELLI, L. M.; GARBAJOSA, G.; UEMURA, K.; ENGLER, V.; MARTINEZ DOMINGUEZ, V.; PAREDES,

L.; SUNDARESAN, T.; KOCH, G.; MATEJKA, M. B.C.G. vaccination of children against leprosy, preliminary findings of the WHO-controlled trial in Burma. **Bull. Wld Hlth. Org.**, 42(2):235-281, 1970.

(9) ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. SERIE DE INFORMES TECNICOS. Comitê de Expertos de la OMS en Lepra: cuarto informe. Ginebra, n. 459, 1970.

(10) ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. SERIE DE INFORMES TECNICOS. Comitê de Expertos de la OMS en Lepra: quinto informe. Ginebra, a. 607, 1977.

(11) ROTBERG, A. Uma revisão panorâmica da leprologia moderna. In: **Medicine Tropical**. Lisboa, 1966. p. 83-96.